



Loja da Citroën, no Rio: concessionárias de importados apostam em aumento de vendas a médio prazo

Venda de carros é paralisada

NELSON SILVEIRA*

SÃO PAULO — As mudanças cambiais paralisaram ontem o mercado brasileiro de automóveis. Desorientado, o consumidor resolveu adiar a compra do carro novo. "Todo mundo está na expectativa, esperando a poeira baixar", avalia Ubirajara Guimarães, vice-presidente da Senna Imports (importadora oficial da Audi). O impacto da liberação do câmbio é avaliado como negativo no curto prazo, mas as previsões são otimistas a médio prazo.

"É uma coisa muito boa. A desvalorização que o mercado está estabelecendo bate com a defasagem cambial. As exportações vão crescer, criando um efeito grande sobre o emprego. Isso vai gerar mais consumo", analisa Hugo Maia, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade).

Mesmo com a conclusão inevitável de que os preços vão subir, tanto de importados quanto de nacionais, já que os veículos produzidos no país têm muitas peças importadas, é unânime a avaliação de que a economia tende a se estabilizar.

Com o valor do real no patamar

que o mercado exigia e o ajuste fiscal aprovado, os juros vão cair e as linhas de crédito serão ampliadas, esperam os executivos do setor, que não acreditam em uma volta da inflação (a expectativa é de uma taxa de 6% este ano). Isso vai beneficiar até os importados, já que o custo dos financiamentos estava sendo a principal pedra no sapato de todo o setor. "O dólar estava barato, mas era um barato artificial. Com a estabilização do mercado, a procura pela moeda americana deve cair e a taxa de câmbio se estabilizar em um patamar mais baixo que o verificado ontem", acredita Guimarães, da Senna Imports.

Bem-vindas — Para o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), José Carlos Pinheiro Neto, a desvalorização do real e a saída temporária do Banco Central do mercado de câmbio são "bem-vindas". "As forças de mercado têm que prevalecer", disse. Pinheiro Neto soube da desvalorização em Brasília, ontem de manhã, quando saiu do gabinete do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer. Para o presidente da Anfavea, a desvalorização do real

frente ao dólar deve facilitar os planos das montadoras de exportar US\$ 5 bilhões este ano, valor equivalente ao exportado em 1998.

A expectativa positiva fez com que as montadoras anunciassem ontem que não pretendem alterar seus planos. A Honda, que vendeu 15 mil unidades do modelo Civic nacional em 98, apostou que vai dobrar sua produção este ano. A Citroën, acreditando na estabilização cambial e com o objetivo de retomar as vendas, decidiu "congelar" o dólar em R\$ 1,23 nos próximos dias.

Alegria — No Rio, a alta do dólar pegou a contramão e fez a alegria das revendas de importados. Na Rio Japan, concessionária Honda, na Barra da Tijuca, foram vendidos 12 carros à vista, enquanto a média é de 10 por dia. "As vendas subiram apesar de financeiras e bancos não terem autorizado financiamentos. As pessoas estão comprando porque sabem que mesmo os modelos nacionais vão subir de preço. Também tem cliente trocando modelos antigos por novos", disse o diretor-geral Leonardo Ludwigamom.